

Estudo revela novo cenário na navegação de cabotagem

Transporte de carga containerizada triplicou

ANDERSON FIRMINO

DA REDAÇÃO

O transporte de cargas containerizadas na navegação de cabotagem praticamente triplicou em comparação ao crescimento de outros tipos de carga (geral, graneis líquidos e sólidos), no Brasil, entre 2010 e 2020. Contudo, a liderança no setor segue absoluta com os graneis líquidos, com 77,1% desse mercado e seguida por graneis sólidos (11,8%), contêineres (8,1%) e carga geral (3%).

Estes e outros dados foram apresentados no webinar *A Utilização de Embar-*

cações de Bandeira Brasileira na Cabotagem, realizado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) na última terça-feira e que revelou o panorama atual das cargas conduzidas na cabotagem brasileira e a participação das embarcações nacionais de acordo com os produtos transportados.

"Para a Antaq, é uma oportunidade de ouvir o setor, que traz suas contribuições para que a agência faça uma regulação cada vez mais moderna, incrementando sua cabotagem e multimodalidade, além da infraestrutura



Transporte de contêineres em embarcações de bandeira brasileira na cabotagem atingiu marca de 92,04%

hidroviária", afirma o diretor-geral do órgão regulador, Eduardo Nery.

NÚMEROS

De acordo com o levantamento, no caso do transporte de contêineres em embarcações de bandeira brasileira na cabotagem, ele chegou a 92,04% em 2021,

mantendo tendência de alta verificada desde 2014. Em segundo lugar, estão os navios de bandeira da Libéria (2,49%), com Singapura em terceiro, com 0,93%.

Já quanto à movimentação de granel líquido em navios de bandeira brasileira na cabotagem, a pesquisa mostra queda, de 17,5%

em 2014 para 4,1% no ano passado. Neste tipo de carga, a liderança é de embarcações com bandeira das Bahamas, com market share de 29,09% em 2021. Além disso, as principais mercadorias transportadas são petróleo e derivados, com 96,26%.

A participação da cabota-

gem no transporte de granel sólido nas embarcações brasileiras vem caindo - chegou a 53,6% em 2016 e foi de 24,3% em 2021. O Brasil lidera desde 2014 o ranking do market share das bandeiras, mas sua participação caiu quase pela metade entre 2014 e 2021 (de 48% para 24%). Outras bandeiras relevantes são Panamá, Libéria e Malta.

Por fim, o índice de utilização de transporte em embarcações brasileiras na cabotagem para carga geral vem caindo ano a ano e, em 2021, foi de 59,1%. O perfil de carga geral tem como destaque ferro e aço (45%), madeira (30,6%) e celulose (19%).

IMPRESSÕES

O diretor de navegação e hidrovias da Secretaria Nacional de Portos, Dino Antunes Batista, argumentou que as políticas públicas para o setor não podem carecer de informações, sob pena de ficarem capengas. "O resultado colocado era o esperado, mas não podemos apenas trabalhar com o que a gente espera. Os dados viram informação e conhecimento".